

# **INTERFERÊNCIA DO *STRESS* E DO *DIABETES MELLITUS* NA PERCEPÇÃO DA DOR DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA EM RATOS (APOIO SANTANDER)**

**Aluno:** André Haddad Rhormens

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Martha Bernardi

**Curso:** Odontologia

**Campus:** Indianópolis

O objetivo deste projeto foi avaliar a interferência do *stress* (S) e do Diabetes (D) na percepção de dor de ratos com hipersensibilidade dentinária (HD). Quarenta ratos Wistar machos foram divididos em oito grupos (n=5). G1(C): Controle; G2: D; G3: HD; G4: S; G5: HD+D; G6: S+HD; G7: S+D; G8: HD+S+D. Nos grupos G2, G5, G7 e G8, o diabetes foi induzido por uma única injeção de Streptozocin® (St- 50 mg/kg, i.p.) em tampão citrato de sódio 10mM (pH 4,5), após 12 horas de jejum. Após 72 horas, a glicemia foi medida e foram considerados diabéticos os animais com níveis iguais ou superiores a 300mg/dl. A HD foi induzida pela administração de bebida ácida (pH=3), sem açúcar, por 30 dias e o *stress* por meio do teste de agitação e contenção de movimentos. A HD foi avaliada por meio de escores 0 a 3, a partir da administração de água gelada a 4°C, por 5 segundos, na superfície dos molares. Após a eutanásia, os molares foram isolados para análise em microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os resultados, após o Teste de Kruskal Wallis, foram: 1. G3 a G8 apresentaram grau de dor estatisticamente maior do que G1 e G2; 2. G6 e G7 apresentaram maior grau de dor em relação ao G4; 3. G7 e G8 apresentaram maior grau de dor que todos os outros grupos, sem diferença entre eles; 4. As análises em MEV foram compatíveis com o grau de dor. Conclui-se que os dois fatores, associados concomitantemente à HD (G8), contribuíram para o aumento do grau de dor, não sendo possível apontar qual deles promoveu maior impacto.